

Metodologia Da Pesquisa Científica

Módulo 4 – Artigo científico.

*Prof. Walkiria Martinez Heinrich
Ferrer*

2017

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

Artigo científico

Prof. Walkiria Martinez Heinrich Ferrer

MARÍLIA
2017

SUMÁRIO

1 ARTIGO CIENTÍFICO	04
1.1 ESTRUTURA DE UM ARTIGO CIENTÍFICO	05
1.1.1 Título	06
1.1.2 Nome(s) do autor(es).....	06
1.1.3 Resumo na língua do texto	06
1.1.4 Resumo na língua inglesa – abstract	07
1.1.5 Introdução.....	07
1.1.6 Desenvolvimento.....	07
1.1.7 Conclusão	07
1.1.8 Referências	08
1.2 APRESENTAÇÃO GRÁFICA.....	08
CONSIDERAÇÕES FINAIS	09
REFERÊNCIAS	10

1 ARTIGO CIENTÍFICO

Artigo científico pode ser definido como um texto, de certa forma sucinto, dos resultados de uma investigação ou de estudos acadêmicos realizados sobre determinado tema. Constitui uma forma rápida de disseminação em periódicos especializados (impressos ou eletrônicos) e seu referencial consiste em discussões polêmicas da atualidade ou resgate teórico de questões já trabalhadas anteriormente, dependendo do tipo de pesquisa que foi realizada.

A definição do tema a ser trabalhado é essencial para uma exposição lógica dos elementos que compõe um artigo científico e seu conteúdo poderá estar direcionado a diferentes aspectos:

- a) Versar sobre um estudo pessoal, uma descoberta, ou dar um enfoque contrário ao já conhecido.
- b) Oferecer soluções para questões controvertidas.
- c) Levar ao conhecimento do público intelectual ou especializado no assunto de ideias novas, para sondagem de opiniões ou atualização de informes.
- d) Abordar aspectos secundários, levantados em alguma pesquisa, mas que não seriam nele utilizados. (MARCONI; LAKATOS, 2017, p. 287).

Certamente cada autor tem um estilo de escrita próprio, mas necessariamente deve considerar exigências de cunho científico, portanto, a redação de um artigo científico deve evitar uma linguagem “pomposa” e desnecessária, além de adjetivos como “ilustre”, “magnífico”, “excelente”, dentre outros. A linguagem científica deverá ser objetiva, clara e organizada.

O objetivo de todo trabalho científico consiste na transmissão de uma mensagem, portanto, cabe ao autor tornar a apropriação da mensagem a mais clara possível. Em outras palavras, precisa tornar a leitura acessível ao leitor e não a transformar em uma verdadeira tortura.

A linguagem científica deve, portanto, ser a mais didática possível. Requer linguagem perfeita em relação às regras gramaticais, evitando não só o vocabulário popular, vulgar, mas também o pomposo. Se uma das finalidades é a objetividade, o trabalho científico deve ter caráter impessoal. (MARCONI; LAKATOS, 2017, p. 275).

Outra questão relevante, e que deve ser observada na redação de um artigo científico, diz respeito à adequada disposição dos parágrafos, ou seja, evitar o uso excessivo de parágrafos muito curtos ou muito longos. Cada parágrafo apresenta uma introdução, desenvolvimento e conclusão, mas essas informações devem estar dispostas de forma a facilitar o entendimento pelo leitor, além de permitir o desenvolvimento do raciocínio exposto.

Da mesma forma, há que se observar o uso adequado das citações em um documento, tanto diretas quanto indiretas. A NBR 10.520/ a ABNT disponibiliza alguns recursos necessários para

um texto acadêmico, contribuindo para inviabilizar a ocorrência de plágio, ou seja, apropriação indevida de obras de terceiros. Ao autor cabe a decisão quanto à quantidade de citações, mas deve ficar atento, pois as citações trazem o fundamento teórico ao desenvolvimento do texto e a ausências das mesmas indica um possível plágio, pois todo escrito tem sua base teórica, não pode ser fruto apenas de reflexões pessoais. A situação contrária também requer cuidado, pois o uso excessivo de citações indica, no mínimo, “preguiça mental”.

Quanto ao aspecto formal Severino (2017) indica claramente que, embora a estrutura seja semelhante a qualquer trabalho científico, o artigo científico deverá seguir uma lógica relativa à sequência dos elementos, ou seja, deve-se ressaltar os objetivos, metodologia empregada, a fundamentação teórica, seguindo à análise dos dados e as conclusões obtidas.

1.1 ESTRUTURA DE UM ARTIGO CIENTÍFICO

Todo escrito representa um esforço mental para desenvolver uma temática com base em postulados científicos, portanto, tal esforço não deve ser ignorado. Desde que pautado em rigoroso processo metodológico todo trabalho científico representa valiosa contribuição para o meio acadêmico ou profissional.

Alguns aspectos da estrutura de um artigo científico podem variar de acordo com o periódico em que for submetido para publicação, pois as revistas científicas geralmente apresentam regras específicas. Razão pela qual convém consultar as regras de formatação dos periódicos antes da submissão, pois se estiverem em desacordo certamente o artigo será recusado.

De uma forma geral, com relação à estrutura, podemos definir artigo científico da seguinte forma:

- ⇒ Título e subtítulo (se houver)
- ⇒ Nome(s) do autor(es)
- ⇒ Resumo na língua do texto
- ⇒ Palavras-chave na língua do texto
- ⇒ Resumo na língua inglesa - abstract
- ⇒ Palavras-chave na língua inglesa – Keywords
- ⇒ INTRODUÇÃO
- ⇒ DESENVOLVIMENTO
- ⇒ CONCLUSÃO
- ⇒ Referências

Abaixo algumas considerações sobre cada item da estrutura de um artigo científico, ressaltando que podem variar, dependendo do periódico que o artigo for submetido.

1.1.1 Título

Não é incomum uma atenção inadequada ao título de um artigo científico, mas o autor deve considerar que o título é um “cartão de visita” para seu escrito. Representa a indicação precisa do conteúdo que o leitor irá encontrar durante a leitura, portanto, deve ser objetivo e conciso.

Título → *Objetivo e conciso*

1.1.2 Nome(s) do autor(es)

Segundo NBR 6022:2003 (ABNT, 2003), “ autor(es): Pessoa(s) física(s) responsável(eis) pela criação do conteúdo intelectual ou artístico de um documento”. Admite-se coautoria, desde que efetivamente tenha contribuído com o artigo e, da mesma forma, seja responsável por seu conteúdo.

Autoria → *Responsável pelo conteúdo intelectual*

1.1.3 Resumo na língua do texto

O resumo deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento. Deve ser composto de uma sequência de frases concisas, afirmativas e não de enumeração de tópicos. Não é admitido o uso de citações, gráficos ou equações. Recomenda-se o uso de parágrafo único. Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular. Extensão de 100 a 250, segundo NBR 6028/2003 (ABNT, 2003).

Resumo → *Objetivo, método, resultados e conclusões*

Palavras-chave → *Relativas ao conteúdo do artigo*

1.1.4 Resumo na língua inglesa – abstract

Seguir as mesmas orientações relativas ao resumo, assim como às palavras-chave. Convém procurar um profissional especializado para a tradução do resumo e palavras-chave para o inglês. Tradutores *on line* não são adequados para um trabalho acadêmico.

1.1.5 Introdução

A introdução ou a apresentação é a parte inicial do artigo e apresenta uma síntese do tema proposto, “[...] onde devem constar a delimitação do assunto tratado, os objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do artigo”. (ABNT, 2003). Nesse momento ocorre uma apresentação ao leitor do que ele irá encontrar no texto, além da forma como foram atingidos os resultados (metodologia). Não é o momento adequado para colocação de tabelas, gráficos ou apresentação de citações.



1.1.6 Desenvolvimento

O desenvolvimento da Dissertação configura o chamado "miolo do texto", momento em que o autor irá discorrer sobre o tema proposto, onde poderá inserir as citações, tanto diretas quanto indiretas, a fim de fundamentar teoricamente suas argumentações. “Parte principal do artigo, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto tratado. Divide-se em seções e subseções, conforme a NBR 6024, que variam em função da abordagem do tema e do método. (ABNT, 2003).



1.1.7 Conclusão

A conclusão ou considerações finais expressam uma síntese das pré-conclusões expostas anteriormente nas diferentes partes do artigo. Da mesma forma que a introdução, não é o momento adequado para inserir citações, gráficos ou tabelas.



Conclusão → *Síntese das conclusões parciais*

1.1.8 Referências

Segundo NBR 6023: 2002, as referências representam um “conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual” (ABNT, 2002). No caso do artigo científico deve-se inserir, em ordem alfabética, somente as obras citadas durante o desenvolvimento.



Referências → *Relação, em ordem alfabética, das obras citadas*

1.2 APRESENTAÇÃO GRÁFICA

A Associação Brasileira de Normas Técnicas define algumas questões de formatação gráfica, mas são regras gerais, extensivas aos diferentes formatos de trabalhos, seja TCC, dissertação, tese ou outra modalidade de trabalho acadêmico. Abaixo estão expostas as orientações básicas, outras informações poderão ser obtidas diretamente nos originais das normas da ABNT, disponíveis *on line*.

Recomenda-se, quando digitado, fonte tamanho 12 para todo o texto, excetuando-se as citações de mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, legendas e fontes das ilustrações e das tabelas, que devem ser em tamanho menor e uniforme.

Todo texto deve ser digitado ou datilografado com espaçamento de 1,5 entre as linhas, excetuando-se as citações de mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas, tipo de projeto de pesquisa e nome da entidade, que devem ser digitados ou datilografados em espaço simples. *As referências, ao final do trabalho, devem ser separadas entre si por um espaço simples em branco.*

As notas devem ser digitadas ou datilografadas dentro das margens, ficando separadas do texto por um espaço simples entre as linhas e por filete de 5 cm, a partir da margem esquerda. Devem ser alinhadas, a partir da segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente sem espaço entre elas e com fonte menor.

NUMERAÇÃO PROGRESSIVA

Elaborada conforme a ABNT NBR 6024. A numeração progressiva deve ser utilizada para evidenciar a sistematização do conteúdo do trabalho. Destacam-se gradativamente os títulos das seções, utilizando-se os recursos de negrito, itálico ou sublinhado e outros, no sumário e, de forma idêntica, no texto.

1 CAIXA ALTA (negrito)

1.1 CAIXA ALTA (sem negrito)

1.1.1 Iniciais maiúsculas

1.1.1.1 Itálico

Referente à numeração das partes de um documento científico recomenda-se que não exceda a sessão terciária.

As orientações expostas acima podem ser aplicadas em trabalhos científicos de diferentes formatos, mas o autor deve estar atento às normas específicas do destino de seu trabalho, como por exemplo, a entrega como trabalho de conclusão de curso ou para publicação em periódicos da área correspondente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ambiente acadêmico proporciona diferentes instrumentos para a efetivação do aprendizado, dentre eles, a produção do conhecimento científico. Mas a produção por si só não é suficiente para configurar um trabalho científico.

A efetivação do aprendizado, por meio da produção científica, é de extrema importância para todo nível de ensino, desde que pautada em métodos e técnicas de pesquisa, além da correta observância das normas da ABNT.

REFERÊNCIAS

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6028:2003* - Informação e documentação - Resumo – Apresentação.

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6022:2003* - Informação e documentação - Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação.

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6022:2003* - Informação e documentação - Referências – Elaboração.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 24. ed., São Paulo: Cortez, 2016.

VOLPATO, Gilson L. *Guia prática para redação científica*. Botucatu: Best Writing, 2014.